



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Campus
João Pessoa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DA
PARAÍBA CAMPUS JOÃO PESSOA**

DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR

UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JULIANA CAROLINE GUILHERMINO ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

**Uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto
Federal da Paraíba - Campus João Pessoa**

JOÃO PESSOA – PB

2022

JULIANA CAROLINE GUILHERMINO ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

**Uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto
Federal da Paraíba - Campus João Pessoa**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) –
Campus João Pessoa, curso Superior de
Bacharelado em Administração, como requisito
institucional para a obtenção do Grau de
Bacharela em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador: Fabio Lucena De Andrade Gomes

JOÃO PESSOA – PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

A663i Araújo, Juliana Guilhermino de.

A importância da educação financeira : uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba – *campus* João Pessoa / Juliana Caroline Guilhermino Araújo. – 2022.

57 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022.

Orientação : Prof^o Fábio Lucena de Andrade Gomes.

1. Educação financeira. 2. Planejamento financeiro. 3. Qualidade de vida. 4. Despesas domésticas. I. Título.

CDU 64.031(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA CAROLINE GUILHERMINO ARAÚJO

Matrícula: 20181460086

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **30 de junho de 2022**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 01/07/2022.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Fábio Lucena de Andrade Gomes (IFPB)

Orientador(a)

Herbert Jose Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Kaio Cezar Paulino de Amorim Barros (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Fabio Lucena de Andrade Gomes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/07/2022 18:35:23.
- Kaio Cezar Paulino de Amorim Barros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/07/2022 21:21:00.
- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/07/2022 06:47:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 310887

Código de Autenticação: b747ab314f



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

À Deus, a meus familiares, e amigos por acreditarem em mim e por todo apoio e carinho nessa jornada!

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado forças para continuar. Foi uma caminhada cansativa e com muitos obstáculos, mas, Deus me deu ânimo para seguir em frente, não desistir e chegar até aqui.

Quero agradecer a minha mãe Maria da Penha por sempre estar comigo, a minhas irmãs Karla Dayana e Pollyanna por me motivarem a continuar, a meu padrasto Edson, e a minha Tia Risalva que sempre me incentivou a estudar. A vocês dedico esse trabalho.

Agradeço em especial a Matheus, por estar comigo nessa caminhada, me ajudando nas dificuldades, por todo carinho, cuidado e compreensão que me foi dado, você foi essencial nessa jornada.

Não posso deixar de agradecer também, a meus amigos que conheci durante o curso, Anderson Queiroz, Douglas Karpowicz, Lucas Sobral e Tessia Felix. Estávamos sempre juntos, um ajudando o outro nas dificuldades, tenho certeza que vocês deixaram essa caminhada mais leve. Vocês são pessoas incríveis, divertidas, alegres, se tornaram especiais para mim, obrigada por tudo.

Meus agradecimentos aos professores do IFPB, que me instruíram durante a minha formação, em especial aqueles que sempre estavam dispostos a ajudar e não media esforços para nos orientar. E quero agradecer também ao meu orientador do TCC, que reservou um tempo para me ajudar nesse trabalho.

“Peça a Deus que abençoe os seus planos e eles darão certo.”

Provérbios 16:3

RESUMO

A Educação Financeira pode-se dizer que é o pilar para obter uma melhor qualidade de vida, ajudando as pessoas a ter controle sobre suas finanças e consumir de uma forma mais consciente. O desafio de lidar e gerir dinheiro nunca foi fácil, e muitas das vezes as pessoas não têm conhecimento suficiente para saber como utilizar os recursos financeiros, é importante saber como se comportar mediante as dívidas e como controlar suas receitas e despesas, podendo utilizar um simples aplicativo que auxilia nesse processo de se educar financeiramente. O presente trabalho teve como objetivo principal identificar a importância da Educação Financeira, em específico no âmbito dos estudantes de ensino superior do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa, buscando entender se os estudantes têm o hábito de controlar seus consumos, explanando como a educação financeira pode contribuir na vida dos estudantes e quais práticas podem auxiliar em seu desenvolvimento financeiro. Foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica em artigos, sites e livros que descreviam a importância em ter o conhecimento sobre o assunto e os problemas que podem surgir com a falta desse aprendizado, identificando os benefícios do controle e planejamento das finanças pessoais.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento financeiro; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Financial Education can be said to be the pillar to obtain a better quality of life, helping people to have control over their finances and consume in a more conscious way. The challenge of dealing and managing money has never been easy, and many times people do not have enough knowledge to know how to use financial resources, it is important to know how to behave with debts and how to control your income and expenses, being able to use a simple application that assists in this process of educating yourself financially. The main objective of this study was to identify the importance of Financial Education, specifically in the context of higher education students at the Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa, seeking to understand whether students have the habit of controlling their consumption, explaining how education can contribute to the lives of students and which practices can help in their financial development. It was carried out from bibliographic research in articles, websites and books that described the importance of having knowledge on the subject and the problems that can arise with the lack of this learning, identifying the benefits of controlling and planning personal finances.

Keywords: Financial education; Financial planning; Quality of life.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de endividamento das famílias.....	21
Gráfico 2 - Motivos de endividamentos.....	23

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Endividamento no Brasil.....	22
Figura 2 - Aplicativo Mobills.....	31
Figura 3 - Aplicativo Organizze.....	32
Figura 4 - Aplicativo Minhas Economias.....	33
Figura 5 - Aplicativo Guia Bolso.....	34
Figura 6 - Principais aplicativos para controle financeiro.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPS - Aplicativos

BC - Banco Central

BLOG - Weblog (registro na rede)

CDB - Certificado de Depósito Bancário

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CSV - Comma Separated Values (valores separados por vírgulas)

DI - Depósito Interbancário

ICF - Intenção de Consumo das Famílias

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IOS - iPhone operating system (sistema operacional do iPhone)

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OFX - Open Financial Exchange (intercâmbio financeiro aberto)

PDF - Portable Document Format (formato de documento portátil)

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SERASA - Centralização de Serviços dos Bancos

SMS - Short Message Service (serviço de mensagens curtas)

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

TV - Televisão

USP - Universidade São Paulo

WEB - Rede de internet

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	16
1.1.2 Objetivos Específicos.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.2 ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS.....	21
2.3 CONSUMO NA SOCIEDADE.....	24
2.4 USO DA TECNOLOGIA PARA AUXILIAR NO ENTENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	26
2.4.1 Canais do YouTube.....	27
2.4.1.1 Me Poupe.....	28
2.4.1.2 O primo Rico.....	28
2.4.1.3 Gustavo Cerbasi.....	29
2.4.2 Aplicativos.....	29
2.4.2.1 Mobills.....	30
2.4.2.2 Organizze.....	31
2.4.2.3 Minhas Economias.....	33
2.4.2.4 Guiabolso.....	34
3 METODOLOGIA	36
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
5 CONCLUSÃO	49

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira vem se tornando um dos assuntos mais comentados na atualidade, mediante sua importância para auxiliar as pessoas em seus conflitos financeiros, seus endividamentos e falta de planejamento para alcançar determinada meta ou objetivo pessoal, ajudando-as a tomar as melhores decisões nessa área.

De acordo com Potrick et al. (2014), a alfabetização financeira é conceituada por meio da combinação de três variáveis, quais sejam: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

Segundo Prates (2021) “Entre os assuntos do momento mais pesquisados pelos brasileiros no Google, houve um crescimento considerável nas pesquisas sobre educação financeira, dívidas, investimentos, entre outros termos no campo das finanças”. E mesmo com esse crescimento de estudos sobre o assunto e aumento de pessoas interessadas em aprender sobre educação financeira, ainda existem uma grande quantidade de pessoas que não se interessam ou não fazem ideia da importância de saber lidar com as suas finanças.

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004:223).

Quando se busca qualidade de vida para agora ou para o futuro, é preciso estabelecer objetivos que vão ser um norte aonde quer chegar, e para isso o planejamento financeiro se torna um item essencial. Podem surgir sérios problemas quando não se tem planejamento financeiro ou, se tem, e ele é ineficiente, esses problemas podem refletir negativamente na vida pessoal e até mesmo na vida profissional do indivíduo.

“A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.” (Minhas economias, c2012).

O indicador Intenção de Consumo das famílias (ICF), vem crescendo consecutivamente por três meses, segundo a Agência Brasil (2021), mediante isso, é de bastante relevância ajudar as pessoas a refletirem sobre suas relações com o dinheiro, qual a melhor maneira para fazer essa gestão, e onde podem buscar

informação sobre o assunto que os auxiliaram nesse processo de aprendizado, que se feito com frequência, poderá trazer bons resultados e uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

Segundo Belynky *apud* Infomoney (2014), "[...] ter dinheiro não significa ser mais feliz ou ter mais qualidade de vida. O importante é planejar-se para ter o suficiente, sem consumir com exagero e desperdício." Um planejamento financeiro bom é capaz de ajudar e a entender como está a atual situação financeira das pessoas, auxiliando a determinar metas e objetivos, e assim, ser possível desenvolver estratégias que levem a realização de seus objetivos. "O objetivo é mudar o pensamento de acumular cada vez mais dinheiro para a ideia de viver cada vez melhor", afirma Belinky.

1.1 JUSTIFICATIVA

A educação financeira leva as pessoas a aprender de forma consciente como devem consumir. É importante saber como se comportar mediante as dívidas de curto ou longo prazo, saber quais as vantagens de fazer o planejamento para acompanhar o orçamento pessoal e/ou familiar dos estudantes.

A importância de estabelecer alguma reserva financeira, ainda não se tem o conhecimento devido, essas reservas poderiam ser utilizadas para realizar algum projeto, sonho ou até mesmo, reduzir riscos ao acontecer algum imprevisto financeiro. Com isso, algumas mudanças nos hábitos financeiros podem contribuir positivamente para uma melhor qualidade de vida de quem os pratica.

Para Domingos (2014), "a educação financeira nada mais é do que algo que auxiliar a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações." É preciso compreender quais as vantagens que o conhecimento vai proporcionar, e isso certamente, não pode ser feito da noite para o dia.

Segundo estudos do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), "36% dos brasileiros fazem compras para aliviar o estresse do cotidiano. Além disso, 47,7% dos consumidores fazem compras para se sentirem bem." Com o consumo às vezes até desnecessário, é importante promover reflexões aos estudantes, sobre sua relação com o dinheiro e como ele deve fazer para gerir suas finanças pessoais, e assim, ajudar a alcançar o seu bem-estar.

É necessário estar atento ao encanto do mundo consumista, evitar os gastos desnecessários, buscar fazer reservas financeiras e se preocupar com o futuro financeiro. Mesmo que pareça uma questão difícil de se resolver, mediante a cultura do Brasil e falta de ensino sobre o assunto.

De acordo com o Pravalier (2020), para começar a tratar sobre a importância da educação financeira para conquistar maior organização nos orçamentos pessoais, precisamos considerar 4 conceitos, que são: ganhar, economizar, planejar e investir.

“Hoje com a facilidade de acesso à internet, esse número poderia ser muito maior. Há uma grande oferta de conteúdo de qualidade, e gratuito em portais, vídeos e até mesmo nas redes sociais, que tratam da relação com o dinheiro de forma leve, descomplicada e aplicada às situações comuns do dia a dia”, destacou Vignoli.

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar a importância da Educação Financeira no cotidiano dos estudantes do ensino superior do IFPB - Campus João Pessoa.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Quais os hábitos de controle de consumo dos estudantes;
- Como a educação financeira contribui na vida dos estudantes;
- Quais práticas ajudam os estudantes no seu desenvolvimento financeiro.

A escolha deste estudo justifica-se pela relevância de contribuir com subsídios para a instituição sobre a importância da educação financeira para os estudantes da mesma, e assim, identificar meios de aprendizados que possam auxiliar no desenvolvimento de suas vidas financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Falando sobre Educação Financeira, ela vem se tornando um tema bastante falado e reconhecido como um dos fatores importantes para promover a qualidade de vida de todos, possibilitando às pessoas a tomarem decisões adequadas referente a

finanças e economias, que possa impactar no bem estar dos estudantes e de suas famílias.

Começamos pelo conceito de educação, que nada mais é do que o processo de aprendizagem que pode transformar hábitos, comportamentos e valores das pessoas a partir do compartilhamento de uma informação. Isso vale para qualquer setor da vida, inclusive o financeiro. (Pravaler, 2020)

KYOSAKI e LECHTER relatam a importância do desenvolvimento de habilidades financeiras. Entende-se por finanças, segundo (GITMAN 2002 p. 4) como “[...] a arte e a ciência de administrar fundos [...]”.

Para Stehling e Araújo (2008) a educação financeira deve ser priorizada e iniciada o mais cedo possível para adquirir uma relação saudável com o dinheiro e conseguir conquistar a independência econômica e tendo consciência de que lidar com o dinheiro é uma situação utilizada no dia-a-dia.

A Educação financeira é o processo mediante o qual indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientações claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Para Pravaler (2020), “Educação Financeira é a maneira como uma pessoa entende o universo do dinheiro e usa as ferramentas possíveis para lidar com ele” . Já segundo Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”. Para Lelis (2006), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos.

O Blog do Nubank (2021) afirma que, o termo educação financeira, não se refere ao que você está aprendendo em teoria, com cursos, palestras ou algum tipo de estudo sobre esse tema, é bem mais que isso, é você organizar finanças, saber quanto recebe e quanto gasta, é saber planejar suas contas para que não se prejudique em determinados períodos, fazendo esse controle financeiro pensando no futuro a curto, médio e longo prazo.

Na minha visão, a educação financeira é uma das maiores vias de desenvolvimento econômico e social de longo prazo. O dinheiro ainda é um tabu e por isso uma grande parcela da população chega à vida adulta sem saber como se organizar e por onde começar. Uma vez superada as

dificuldades de bom uso do dinheiro desde cedo, toda a sociedade enriquece coletivamente. (Prates, Dina 2021)

Com base em informações adquiridas, vale ressaltar que a educação financeira é vista pela sociedade brasileira como um fato ainda distante de acontecer no país, em uma pesquisa realizada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) referente ao PISA (Programa Internacional de Avaliação de estudantes), ao comparar o Brasil a outros países que já implementaram esse tema na educação das crianças, ele está bem atrás nesse processo de desenvolvimento. Para pesquisa PISA 2018, foram avaliados os conhecimentos de cerca de 117 mil adolescentes de 15 anos de idade, em assuntos que envolvem situações com cartões de débitos e contas bancárias, sobre seus entendimentos em taxas de juros e empréstimos, entre outros.

Ranking de competência financeira do PISA 2018, por país:

Posição	Países	Pontuação principal em 2018
1º	Estônia	547
2º	Canadá (províncias)	532
3º	Finlândia	537
4º	Polônia	520
5º	Austrália	511
6º	EUA	506
7º	Portugal	505
8º	Letônia	501
9º	Lituânia	498
10º	Rússia	495
11º	Espanha	492
12º	Eslováquia	481
13º	Itália	476
14º	Chile	451
15º	Sérvia	444

16º	Bulgária	432
17º	Brasil	420
18º	Peru	411
19º	Geórgia	403
20º	Indonésia	388
	Média OECD	505

Fonte: OCDE

De acordo com Bertão (2020), “Quando começou a medir a competência financeira de jovens de 15 anos, a OCDE queria entender de que forma os países prepararam seus adolescentes para enfrentar questões comuns da vida de um adulto.”

“Os resultados podem ajudar a criar políticas educacionais que identifiquem diferentes grupos e tracem soluções com diferentes abordagens e intervenções, sempre com o objetivo de capacitar financeiramente esses estudantes”, diz a OCDE no relatório.

Mesmo que nos últimos anos pessoas vem falando mais sobre educação financeira e buscando conhecer sobre o assunto, ainda tem muita coisa a se aprender e desenvolver para alcançar a independência financeira pessoal e familiar da sociedade brasileira.

Thiago Nigro afirma que:

Infelizmente, a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos. (NIGRO, Thiago. 2018, p.15).

Um ponto importante que ressalta o autor Kiyosaki (2017), é que, o foco é que deve mudar, pois cultural e historicamente as pessoas não costumam ter uma preparação e inteligência financeira que sejam desenvolvidas desde cedo. Muito pelo contrário, ele afirma que, geralmente, o que se vê são pessoas que confundem fins e meios, já que a preocupação que elas demonstram é com o dinheiro em si e não com

a educação e o conhecimento, que de fato pode ser considerada a maior riqueza para alguém.

“Assuntos como Contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida”. (KYOSAKI e LECHTER, 2002, p. 22).

Para Nigro (2018), a maior parte da falta de cuidado das pessoas com o dinheiro vem dos problemas econômicos que o Brasil enfrentou por várias décadas. Essa instabilidade financeira e política, que é associada às altas taxas de inflação, fez com que planejar o futuro fosse algo muito difícil e que as previsões feitas falhassem com frequência diante de tanta volatilidade. Já para Domingos (2012), a educação financeira já é reconhecida como um fato importante na vida das pessoas. Para o autor, é preciso superar e entender que a educação financeira está bem mais ligada ao comportamento, aos hábitos e aos costumes de cada pessoa, do que ao fato de ser uma ciência exata.

Para Belinky, o pensamento sustentável deve ir além do discurso. Segundo ele, grande parte das pessoas ainda está um passo atrás nesta questão. “Eles perceberam o problema, mas ainda não tomaram atitudes para mudar”.

Educação Financeira não deve ser vista apenas como um método para aprender a economizar, poupar, cortar os gastos e acumular o máximo de dinheiro possível, e sim, uma forma para se buscar uma melhor qualidade de vida, não apenas nos dias atuais, mas também no futuro. E assim, adquirir uma segurança para poder aproveitar melhor a vida e obter uma garantia financeira para se caso surgir algum imprevisto, pessoal, familiar ou questões de saúde. É importante que as pessoas comecem a buscar conhecimentos para aprenderem a lidar com dinheiro de forma inteligente e consciente, e assim, evitar contratempos futuros.

Clark e colaboradores (2006) reforçam tal argumento, lembrando que os indivíduos serão cada vez mais responsáveis pela sua renda na aposentadoria e, para que isso ocorra adequadamente, é necessário um certo nível de conhecimento financeiro, de forma a dimensionar os impactos das decisões tomadas.

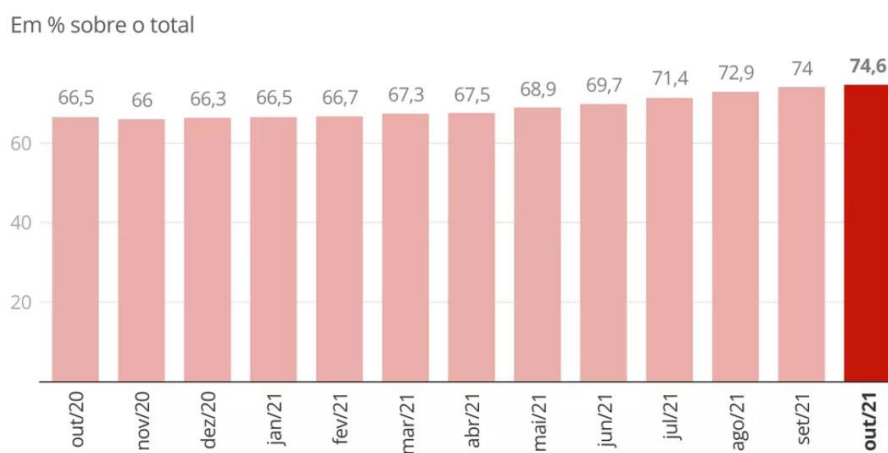
2.2 ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Segundo o educador financeiro Reinaldo Domingos, os jovens de 20 anos estão começando a ter acesso efetivo a ferramentas de crédito e estão assumindo o controle de suas finanças, afirma Américo (2014). Domingos ressalta "o que faz com que, ao terem dinheiro nas mãos, acreditem que possam adquirir tudo o que antes era impossível, utilizando parcelamento ou outras linhas de crédito que são, na verdade, dívidas", por não terem educação financeira.

[...] a contribuição da matemática nas tarefas que lidam com o dinheiro não reside apenas em apoiar as ações do cálculo correto, no que se refere a especificações de determinadas somas ou casos como troco ou pagamento de um total no caixa. Diversos conceitos e procedimentos da matemática são acionados para entendermos nossos holerites (contracheques), calcular ou avaliar aumentos e descontos nos salários, aluguéis, mercadorias, transações financeiras, entre outros (CARVALHO, 1999, p. 61).

Com relação ao número de brasileiros endividados, uma pesquisa mostra que aumentou pelo 11º mês seguido, chegando a 74,6% das famílias. "O número representa uma alta de 0,6 pontos percentuais em relação a setembro e de 8,1 pontos na comparação com outubro do ano passado" (G1, 2021).

Gráfico 1: Percentual de Endividamento das Famílias



Fonte: CNC, 2021.

No gráfico acima, mostra o crescimento gradativo do endividamento familiar, sendo comparado entre as datas de outubro de 2020 a outubro de 2021. O que só reforça o quanto as pessoas estão despreparadas financeiramente, não sabendo separar suas prioridades e necessidades, consumindo algo que talvez poderia ser adquirido depois, sem "apertar" o orçamento. Um método interessante que Cerbasi

(2015) explica, é gastar com qualidade menos do que você ganha e investir com inteligência o pouco que sobra.

Segundo o Correio Braziliense (2021), "as obrigações que mais afetam as famílias brasileiras incluem cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa própria". O mesmo afirma que de cada quatro brasileiros que participaram da pesquisa, três estavam endividados. Infelizmente essa é a realidade de muitos brasileiros, que por não se planejar financeiramente e não fazer o controle de seus gastos, acabam se complicando e se endividando, podendo assim, formar uma "bola de neve" em suas contas.

"Segundo uma pesquisa da Serasa, obtida com exclusividade pelo Fantástico, o desemprego é o maior motivo para se endividar: três em cada dez inadimplentes estão sem trabalho." (G1, 2021).

Figura 1: Endividamento no Brasil



Fonte: Serasa, 2021.

Na figura acima, mostra que no Brasil cerca de 63,4 milhões de pessoas estão endividadas, um número consideravelmente alto, segundo dados fornecidos pelo Serasa, que é uma instituição privada que faz análises de crédito de pessoas físicas e jurídicas. Na pesquisa relata que o Sudeste é onde tem a maior quantidade de pessoas endividadas, com 28,6 milhões; em seguida vem o Nordeste com 15,7 milhões de pessoas endividadas; no Sul do Brasil tem 8,4 milhões; logo após vem o

Norte do país com cerca de 5,4 milhões de endividados; e por fim, com a menor quantidade de pessoas endividada, tem o Centro-Oeste com 5,3 milhões.

De acordo com o G1 (2021), "88% dos entrevistados afirmaram ter vergonha da dívida, 76% acabam prejudicando o trabalho, 64% afirmam que as dívidas afetaram o seus relacionamentos familiares, 62% afetaram os relacionamentos com seus parceiros e 84% tiveram sua vida social prejudicadas".

Gráfico 2: Motivos de Endividamentos



Fonte: Serasa, 2021.

Nesta figura, relata os motivos de endividamento nos últimos 12 meses, que foram identificados na entrevista (pesquisa feita em dezembro de 2021). Pode-se notar que 30% dos entrevistados afirmaram que o motivo das suas dívidas é por estarem desempregados; 11% se endividaram por emprestar seu nome a alguém; 9% relatam que foram descontrolados na hora de comprar; 7% se endividaram por comprar alimentos; 5% por questão de saúde; e 3% afirmaram que o motivo de suas dívidas é o recebimento atrasado do salário.

Pode-se notar a dificuldade que as pessoas têm em se relacionar com o dinheiro, estando despreparadas para eventuais imprevistos como o desemprego, atraso no salário ou até mesmo questão de saúde. São fatores que se tiver um controle financeiro adequado poderá amenizar o problema, ou evitar começar um.

Sendo assim, é necessário que as pessoas façam uma avaliação de suas necessidades, vontades e desejos, e possam entender como suas escolhas podem

afetar diretamente a sua qualidade de vida. É importante entender que obter saúde financeira, vai influenciar positivamente na vida pessoal e familiar. De acordo com o Pravalier (2020), pessoas com educação financeira conseguem ter maior consciência e responsabilidade quando se trata de orçamento pessoal, por isso, vivem uma vida sem preocupações relacionadas à área financeira, de uma forma que pode-se notar que o dinheiro não está no controle de suas ações e decisões a serem tomadas.

Fox, Bartholomae e Lee (2005) ressaltam que a ignorância financeira cria vieses potenciais de comportamento, exibidos pelos investidores incultos.

Ser educado financeiramente é saber usar o dinheiro com inteligência, pagando suas dívidas, fazendo investimentos e formando patrimônio. Quando um indivíduo tem alguma dívida a pagar, isso não é necessariamente ruim, contanto que se tenha total condição para arcar com o pagamento.

2.3 CONSUMO NA SOCIEDADE

Bauman (2008, p. 41) compreende o consumo como “característica e ocupação dos seres humanos como indivíduos” e também como “um investimento em tudo que serve para o valor social e a auto-estima do indivíduo” (BAUMAN, 2008, p. 76).

O mesmo defende que o consumismo é:

"Um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e neutros quanto ao regime, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais" (BAUMAN, 2008, p.41).

Os bancos, por sua vez, estão facilitando cada vez mais o acesso ao crédito, o que acaba aumentando o poder de consumo dos indivíduos, podendo sim prejudicar financeiramente quem não tem planejamento. Em relação ao controle dos gastos, deve-se fazer algo para não se prejudicar depois, optando por uma melhor forma de pagamento, que seja mais viável no seu orçamento na hora de realizar o pagamento, evitando as armadilhas dos juros altos e abusivos.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração são as discussões que devem ser promovidas em relação ao consumo, pois segundo Maia (2000):

[...] cabe considerar que o mesmo cidadão que produz no âmbito da economia do conhecimento é, igualmente, consumidor. Por isso, a educação tecnológica básica se transforma em requisito de sobrevivência [...]. “Precisa,

por conseguinte, ser um consumidor crítico, capaz de estabelecer juízos, tomar decisões, exigir direitos, conhecer seus deveres e se posicionar, permanentemente em face dos desafios de ser cidadão” (MAIA, 2000, p.93).

Cerbasi (2015) aponta, que a falta de planos para preencher nossa necessidade de desfrutar a vida faz com que busquemos satisfação em situações cotidianas. Como exemplo podemos citar as compras, que muitas das vezes são compras por impulso, para satisfação momentânea.

Para garantir o futuro das próximas gerações, Aron Belinky explica que é necessário ensinar pelo exemplo. “Não adianta falar que é importante se não praticar”. Sendo assim, é importante que a educação financeira seja ensinada desde cedo, não apenas na teoria, mas na prática.

Vale ressaltar também, que ter dinheiro é bom, mas saber usá-lo a seu favor é melhor ainda, e, é bem mais fácil conseguir esse ponto positivo, se a pessoa for consciente, educada financeiramente e tenha o conhecimento de como agir em determinadas situações e complicações que surgem frequentemente no cotidiano.

“Basta entrar um dinheiro a mais na conta, como o 13º salário ou a restituição do imposto de renda, para que surja a oportunidade de ir às compras. Porém, ir às compras com a vontade represada é como ir ao supermercado com fome. É difícil conter o impulso” (Cerbasi, 2015).

Para Bezerra (2022), “o consumo pode ser classificado de acordo com as necessidades do indivíduo ou do grupo”. Sendo assim, ela cita quatro tipos de consumos que são:

- Consumo essencial e supérfluo - diz respeito às necessidades primárias do indivíduo como a alimentação, vestuário e lazer. Já o supérfluo é tudo aquilo que não é prioritário na nossa existência.
- Consumo individual e coletivo - é aquele exercido por uma só pessoa, quando esta adquire bens para uso exclusivo. Por outro lado, o consumo coletivo abarca os serviços que são utilizados por todos, como saúde, educação e transportes.
- Consumo intermediário e final - significa o destino que terá um bem. Uma empresa adquire tecidos para fazer roupas é um exemplo de consumo intermediário, pois o tecido ainda será transformado. Por sua parte, quando se compra uma roupa já pronta, será para o consumidor final.

- Consumo sustentável - é aquele que respeita o meio-ambiente. O consumidor tem um papel ativo, pois só vai adquirir itens que sejam produzidos sem prejudicar a natureza.

Para Bauman (2008, p. 37), “o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos - e com certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos”. Isso quer dizer, que no contexto de uma sociedade capitalista, o consumo não se originou a partir da criação da moeda, se originou das trocas entre os seres, independente da existência ou não da moeda. Já segundo Prates (2021), um consumidor educado financeiramente tem mais poder de consumo a longo prazo que o consumidor compulsivo que tende à inadimplência.

Domingos afirma que “É necessário aprender a planejar para realizar sonhos e objetivos, saber o quanto eles custam, quanto tempo levará para realizá-los, e, principalmente, quanto dinheiro mensal será reservado”. Cerbasi explica que “O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar.” (CERBASI, Gustavo. 2004 P.19). Esse planejamento é importante também, para não perder o foco quando estiver com algum objetivo ou meta em mente, tanto para obter resultados em pouco tempo ou a longo prazo.

“Se o que nos faz feliz não entra efetivamente no orçamento, a vontade de consumir vai sendo reprimida” (Cerbasi, 2015).

2.4 USO DA TECNOLOGIA PARA AUXILIAR NO ENTENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Como sabemos a tecnologia vem tomando conta das gerações atuais, ajudando e facilitando às pessoas nas suas atividades diárias, e porque não utilizar para auxiliar no aprendizado sobre educação financeira? "Nos últimos 30 anos, a tecnologia transformou as nossas vidas. Especialmente quando pensamos em como os smartphones nos possibilitaram ter o mundo em nossas mãos" Santos, 2021.

A tecnologia hoje em dia é utilizada para várias finalidades, seja para fazer algum pagamento por aplicativo bancário, compras e vendas online, fazer alguma leitura, pesquisas, criação de documentos, reuniões, entre outros. Ela chegou para otimizar o tempo e facilitar atividades que antes demandavam bastante tempo ou eram demasiadamente complicadas. Dessa forma, Santos (2021) afirma que "Utilizar a tecnologia para aprender sobre educação financeira e gerenciar as tarefas financeiras reduz o tempo que você gasta para gerir as suas finanças pessoais, pois muitas tarefas podem ser realizadas com o auxílio de aplicativos". Já de acordo com Leitão (2021) "Aplicativos para gestão financeira, por exemplo, são aliados de grande peso para um planejamento financeiro eficiente. Isso porque, com eles, você pode cadastrar suas despesas por categorias e entender como seu dinheiro é gasto".

Organizar as finanças pode parecer uma tarefa complicada, mas não é bem assim, para fazer um bom planejamento financeiro não precisa ter conhecimento técnico sobre o tema, apenas ter disciplina já é de bom tamanho. Com isso, tecnologias como Canais do YouTube ou aplicativos financeiros podem ajudar bastante no entendimento, aprendizado e controle financeiro.

2.4.1 Canais do YouTube

Um dos meios de aprendizagem que é possível citar, é o YouTube, que de acordo com Dantas (2022) é um "site que permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro." Já de acordo com Lopes (2022), "YouTube é uma plataforma online que permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via streaming."

"A palavra "youtube" foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: "you", que significa "você" e "tube", que provém de uma gíria que muito se aproxima de "televisão". Em outras palavras seria a "televisão feita por você". Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. (DANTAS, 2022)

Com relação a conteúdos que auxiliem nesse processo de aprendizado "há diversos canais no YouTube que oferecem conteúdos gratuitos sobre educação financeira, investimentos, atualidades. Essas informações são capazes de mudar a vida financeira de quem consome seu conteúdo" (Braga, 2020). São conteúdos de fácil acesso e entendimento que podem ajudar quem está começando ou quem já está se educando financeiramente.

Segundo Braga (2020), O momento atual de crise não é favorável para a vida financeira de milhares de brasileiros, mas a falta de educação financeira é a maior responsável pelo endividamento.

Com relação a conteúdos sobre educação financeira, é possível identificar alguns dos melhores canais no YouTube, que ajudam as pessoas a sair do endividamento e até mesmo conquistar sua independência financeira, segundo Braga 2022, são eles:

2.4.1.1 Me Poupe

Atualmente o canal conta com cerca de 6,62 milhões de inscritos, ele contém pouco mais de 950 vídeos postados no canal. É considerado um dos canais de entretenimento mais populares sobre finanças. Quem está por trás da criação dos vídeos e conteúdo é a Nathalia Curi, ela é uma jornalista brasileira com uma vasta experiência na área. Em 2019 a Nathalia Curi teve o seu próprio programa na Band chamado “Me poupe, Dívidas Nunca Mais”, recentemente a influenciadora fechou contrato com a Rede Tv, no ano de 2021, criando o programa “Me poupe show”, onde ela é apresentadora.

Os vídeos do canal “Me Poupe!”, tem assuntos diversos como dicas para economizar, investimento, controle financeiro, sugestões para empreendedores e autônomos em geral, são diversos assuntos do mundo das finanças que podem ajudar a todos que tem interesse em aprender sobre o assunto e se desenvolver positivamente na área financeira.

2.4.1.2 O primo Rico

O canal do Primo Rico atualmente tem 5,41 milhões de inscritos, e até o momento foram postados 603 vídeos. O responsável pelo conteúdo postado é o Thiago Nigro, que também é autor de alguns livros que falam sobre educação financeira, investimentos e quais as melhores opções para arriscar, quando o assunto é reserva de emergência ou reserva para longo prazo. O seu conteúdo no YouTube é voltado em como investir obtendo uma maior rentabilidade.

A sua missão é educar os brasileiros em como eles podem investir de forma rentável e com mais qualidade, e assim conseguir um bom retorno. A linguagem do

conteúdo é acessível tanto para investidores iniciantes, quanto para investidores com mais experiências no mercado. Seu foco são assuntos que falam em como ficar rico, como obter renda extra, como começar a investir, ele fala também sobre ações e entre outros.

2.4.1.3 Gustavo Cerbasi

Outro canal interessante que fala sobre educação financeira é o do Gustavo Cerbasi, atualmente ele tem 922 mil seguidores no YouTube, com 630 vídeos postados. Cerbasi é mestre em finanças (USP), ele é consultor, professor, palestrante e em sua trajetória já escreveu cerca de 16 livros que falam sobre educação financeira, com mais de 3 milhões de exemplares vendidos. Foi eleito pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes. Seu curso on-line Inteligência Financeira, contém mais de 16 mil alunos formados e está entre o mais bem sucedido programa online de treinamento e formação de consultores.

Voltando a falar sobre o canal, ele aborda temas sobre investimento, dando dicas de como gerenciar sua renda e seus gastos, ensinando a lidar com a vida financeira de forma inteligente.

Braga (2022) cita outros canais do YouTube que também são interessantes como, Clube do Valor; Rafael Seabra; Economirna; Easynvest; Júlia Mendonça; Patricia Lages; Academia do Dinheiro; Eu quero investir; Guiainvest; Maiara Xavier; Economista Sincero e Finanças com a Nath. Canais com uma diversidade de assuntos, que podem ajudar aqueles que buscam aprender e obter um melhor conhecimento sobre o assunto.

2.4.2 Aplicativos

Algumas pessoas acreditam que fazer o controle de seus gastos e receitas é uma tarefa difícil, mas às vezes, com um simples aplicativo pode melhorar esse controle consideravelmente, existem diversos aplicativos gratuitos que podem auxiliar as pessoas nesse quesito, ou até mesmo planilhas já prontas disponíveis para baixar na internet.

Na definição de aplicativos pode-se dizer que eles são "Aplicativos móveis, também abreviados de "apps", são softwares desenvolvidos exclusivamente para

dispositivos móveis como celulares e tablets, gratuitos ou pagos" (Bocard, 2021). Com uma definição não muito diferente, Dâmaso (2019) diz que "Aplicativos são programas de software presentes em celulares Android, iPhone (iOS), e em outros diversos dispositivos inteligentes, como smart TVs.

Com o passar dos tempos foram criados aplicativos para todo tipo de objetivo, quem quer jogar, ler, estudar, se exercitar, cozinhar, comprar, vender, até os bancos e cartões de crédito criaram seus próprios aplicativos, para facilitar a vida do usuário. Não poderia demorar para criarem os aplicativos que auxiliassem no planejamento financeiro das pessoas. Warren (2020) explica que "Os aplicativos financeiros são ferramentas voltadas para o controle de gastos. Por meio deles, você consegue registrar suas fontes de renda e todas as despesas geradas ao longo do mês, sejam elas fixas (como o aluguel) ou variáveis (como a compra de roupas)".

Aquele ditado "de grão em grão, a galinha enche o papo" faz muito sentido aqui. Esses pequenos gastos que normalmente são ignorados podem formar um montante considerável no fim do mês. Nessas situações, muitas pessoas têm aquela sensação de que o dinheiro sumiu. (Warren, 2020)

"Ter o controle das suas finanças nem sempre é uma tarefa fácil, porém, graças à tecnologia, hoje você pode contar com diversos apps de controle financeiro pessoal que podem te ajudar nessa missão" (Terceiro, 2021).

Com foco nos aplicativos para controle financeiro, serão citados alguns dos que são considerados os melhores apps de finanças pessoais, segundo a Mobills 2021. Que são:

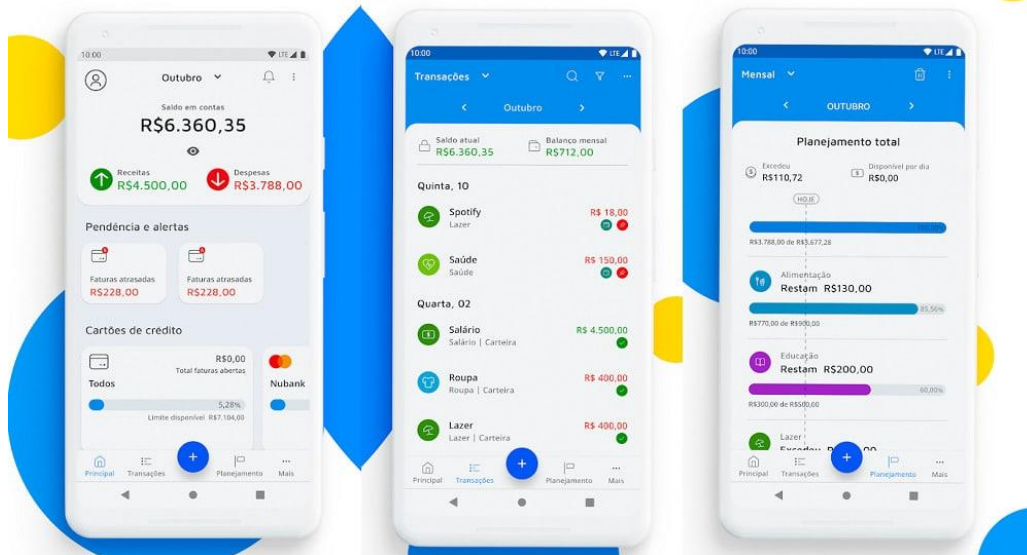
2.4.2.1 Mobills

É um aplicativo de controle e educação financeira, com um visual simples e de fácil entendimento, sua versão está disponível para Android, iOS e também está disponível na versão Web, onde pode ser acessado pelo computador. O usuário consegue organizar os seus ganhos e gastos, dividindo por categorias. Com essa divisão de categorias, pode-se ter acesso a uma análise bem completa com uma visão detalhada, o que facilita o diagnóstico da situação financeira e para onde está destinando cada parte dos gastos.

Outra de suas funcionalidades, é a opção de cadastrar e vincular o cartão de crédito, o que possibilita à pessoa ter total controle sobre os gastos de cada cartão de

crédito. Ele também tem a opção de definir metas de gastos, o que pode ajudar a controlar quando já estiver passando um pouco dos limites.

Figura 2: Aplicativo Mobills



Fonte: PCGuia, 2020.

Vantagens: Sincroniza dados multiplataforma na nuvens; Acessível para Android, iOS e Web; Planejamento financeiro com metas e orçamentos; Funcionalidade de objetivos financeiros; Integração de cartão de crédito Nubank e Itaucard; Integração de umas das principais contas bancárias Caixa, Banco do Brasil e Santander; Faz leitura de SMS, QR Code, Excel e OFX; Tem categorias, subcategorias e tags; disponibiliza exportação de relatórios para o Excel, PDF ou CSV.

Desvantagens: O aplicativo ainda não tem uma integração bancária com todas as instituições, e também não tem opção de integração com vários cartões, no momento só tem disponível integrar com o Nubank e Itaucard o que dificulta um pouco para quem tem outros cartões de crédito, pois terão que cadastrar o cartão e fazer todos os lançamentos manualmente.

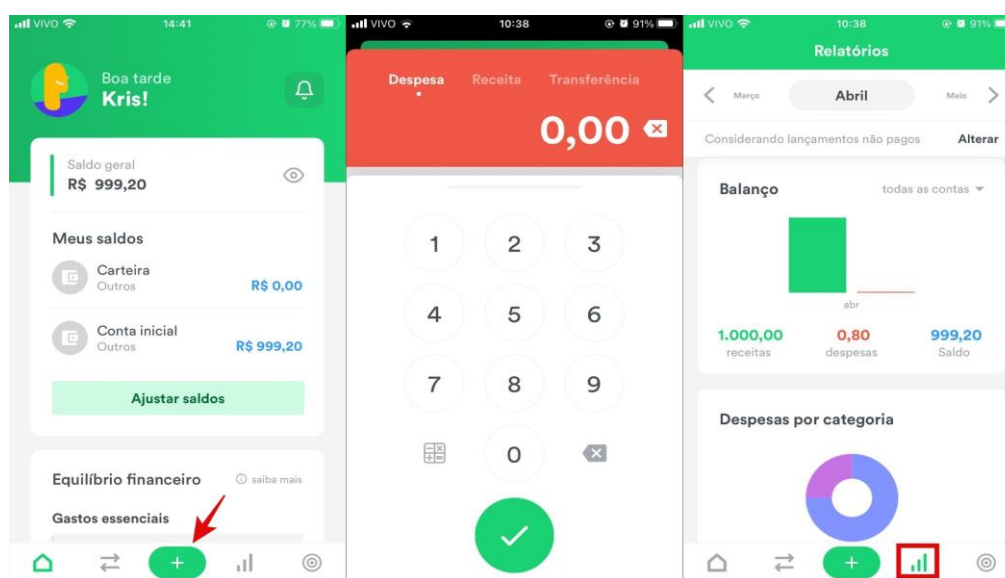
2.4.2.2 Organizze

No aplicativo do Organizze o usuário consegue ter acesso a várias contas ao mesmo tempo, podendo fazer análise de todas elas de uma forma integrada e

completa. Permite que entenda os orçamentos mensais, e pode ser organizado por categorias e subcategorias, oferecendo um demonstrativo dos lançamentos.

Para utilizar o aplicativo não precisa estar logado na internet, com relação as suas funcionalidades elas podem ser gratuitas, com algumas restrições ou pode adquirir os planos pagos que oferecem um maior leque de funções. A versão premium do Organizze possui 3 opções de planos: mensal que custa R\$ 18,00 (dezoito reais), o plano semestral custa R\$ 72,00 (setenta e dois reais), o plano anual está custando atualmente R\$ 96,00 (noventa e seis reais). Existe também a opção de assinar o plano vitalício, o usuário paga um valor “X” que é determinado pela equipe organizadora e responsável pelo aplicativo e não precisa pagar nada a mais para utilizar o aplicativo depois, uma boa opção é aguardar promoções nos planos vitalícios, e conseguir desconto na assinatura.

Figura 3: Aplicativo Organizze



Fonte: TecMundo, 2021

Vantagens: O aplicativo tem um design simples de entender e com uma boa apresentação visual; Oferece gerenciamento de contas, cartões, despesas e receitas; Está disponível em multiplataformas; Oferece uma ótima usabilidade.

Desvantagens: Ele poderia oferecer mais funcionalidades; Não possui integração bancária, sendo assim, o usuário deve colocar todos os seus dados da conta

manualmente, após realizar algum movimento na conta cadastrada ele aparece uma notificação do valor recebido ou pago, e então, deve-se finalizar o lançamento, ele não consta direto no app para fazer o lançamento automático.

2.4.2.3 Minhas Economias

É um aplicativo, também com visualização de fácil entendimento, que oferece um controle financeiro de forma gratuita, ele tem boa avaliação. Além de ajudar a manter o orçamento em dia, o usuário do aplicativo pode traçar o seu planejamento financeiro do futuro. O que facilita muito na hora de traçar alguma meta ou objetivo. Está disponível para baixar no App Store, Google Play e na versão Web. Com o gerenciador financeiro Minhas Economias, lançado em 2012, é possível gerenciar as contas de diversos bancos, cartões de crédito, investimentos, financiamentos, aposentadoria, tudo isso em um só lugar, o que traz comodidade ao usuário.

Figura 4: Aplicativo Minhas Economias



Fonte: Admirável curioso, 2019.

Vantagens: Oferece o controle de despesas e receitas; Faz sincronização na nuvem; Após os dados lançados, ele consegue gerar gráficos e relatórios; Faz comparativo de fundos, podendo analisar o desempenho dos principais fundos DI, multimercado e

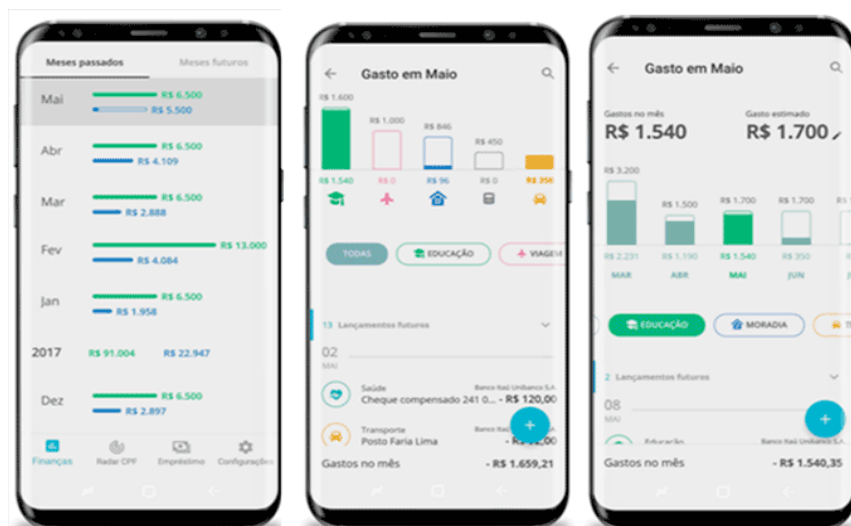
renda fixa; Oferece também, indicadores financeiros com taxas CDI, dólar, Ibovespa, poupança e outros; Planejamento de objetivos a médio/longo prazo; Versão gratuita.

Desvantagens: Como o aplicativo é gratuito existem muitos anúncios e propagandas, mas ele oferece a opção de pagar para retirá-los.

2.4.2.4 Guiabolso

O usuário consegue realizar cadastro e acompanhamento de suas finanças, ele possibilita conectar as contas dos principais bancos nacionais. Mensalmente o aplicativo envia um relatório sobre os principais destaques e informações das finanças no período que já passou. Está disponível para download no Google Play ou no App Store. Com ele pode conectar e acompanhar suas contas em um só lugar, os gastos ficam categorizados e analisados automaticamente. A segurança do aplicativo é de nível bancário e dados criptografados, o que garante a privacidade e a segurança dos dados cadastrados.

Figura 5: Aplicativo Guia Bolso



Fonte: Exame, 2018.

Vantagens: Os benefícios que o Guiabolso oferece é organizar as contas em um só lugar Tem categorização automática; Dicas personalizadas; Oferece ofertas de diversos parceiros; Planejamento financeiro e agenda; Análise rápida e segura; Sincronização com contas do banco e com cartões de crédito.

Desvantagens: Oferecer muitas ofertas de produtos financeiros, como cartões e empréstimos, isso acaba ofuscando suas funcionalidades e o usuário não tendo uma melhor experiência.

Figura 6: Principais aplicativos para controle financeiro

Aplicativos para controle financeiro

Comparativo dos recursos

RECURSOS	ORGANIZZE	MINHAS ECONOMIAS	GUIABOLSO	MOBILLS
Controle de saldos e despesas	✓	✓	✓	✓
Planejamento financeiro	✓	✓	✓	✓
Gerenciamento de cartão de crédito	✓	✓	X	✓
Objetivos	X	✓	X	✓
Investimentos	X	X	✓	✓
Projeção de saldos	✓	✓	X	✓
Integração com bancos	✓	X	✓	✓
Disponível offline	✓	✓	X	✓
Acesso pela web	✓	✓	X	✓

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Podemos notar que existem vários aplicativos interessantes que podem ajudar as pessoas a conseguir seu controle financeiro, com eles é possível saber quanto entrou de receita durante o mês, quanto obteve de despesas, onde está gastando mais, onde é interessante economizar, onde obteve lucro, entre outros. Mas para que o controle fique completo é necessário a pessoa disponibilizar um tempo por dia ou por semana para alimentar o aplicativo, deve-se lançar tudo que entrou e tudo o que saiu, vai demandar um pouco de tempo, mas o resultado com certeza será satisfatório.

Após esse controle, serão gerados gráficos que irão auxiliar na conferência dos resultados financeiros.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa básica a fim de identificar como a educação financeira pode afetar na vida de uma pessoa, e identificar através de um questionário formulado se ela está presente no cotidiano das pessoas.

Pesquisa básica, também chamada pesquisa pura ou pesquisa fundamental, é uma pesquisa científica focada na melhoria de teorias científicas para melhoria da predição ou compreensão de fenômenos naturais ou de outro tipo. Ela refere-se ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico. (Wikipédia, 2019)

Utilizou-se pesquisa de campo (survey), pois é um tipo de investigação quantitativa, e ela "pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos" (OPUS Consultoria & Pesquisa, 2018).

Este estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, que de acordo com Gil (2017), é elaborada baseadas em temas publicados em livros, artigos científicos e outras publicações. Já de acordo com Significados (2021), "Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

O método utilizado foi o quantitativo, onde visou coletar dados, priorizando a utilização dos números como quantificadores das informações coletadas de uma amostra. De acordo com Silva; Lopes; Júnior (2014) "[...] significa quantificar opiniões e dados, na forma de coleta de informações, com o uso de frequências, média e mediana".

Já com relação ao objetivo, pode-se considerar que foi pesquisa descritiva, onde apresenta características de uma determinada população ou fenômeno estudado.

Gil (2017) classifica como amostragem não probabilística aquela que não apresenta fundações matemáticas ou probabilísticas, dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Sendo assim, a amostra foi não-probabilística, pois é uma

amostragem que não necessita de uso de métodos matemáticos para fazer a seleção, os indivíduos são escolhidos por critérios determinados.

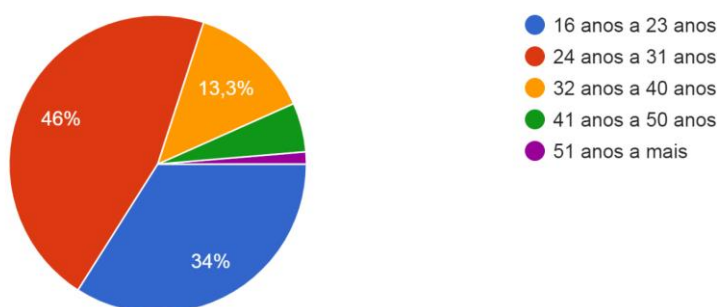
A população escolhida para realizar essa pesquisa, foram estudantes do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba no campus de João Pessoa. A amostra da população extraída para a pesquisa foi de 150 participantes, homens e mulheres.

O tipo de instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário criado no Google Forms, que ficou disponível no período de janeiro de 2022 até maio de 2022, que visou identificar a importância da educação financeira no dia a dia dos alunos. Foi possível descrever características e medir a variável de um determinado grupo de estudantes, com perguntas estruturadas fechadas, proporcionando alternativas de respostas fixas e preestabelecidas. No total o questionário teve 18 perguntas relacionadas ao comportamento do respondente com relação a educação financeira e o quanto esse assunto é relevante para ele.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Qual sua idade?

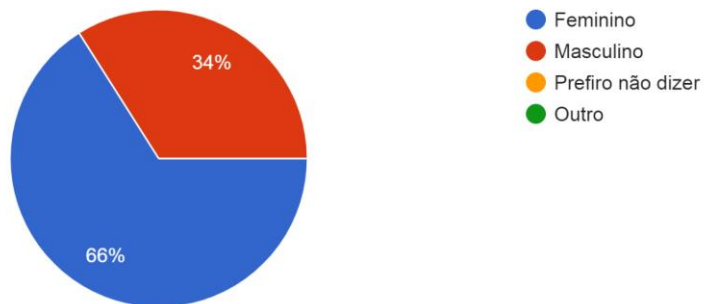
150 respostas



A maior quantidade dos respondentes tinha idade entre 24 a 31 anos, o que corresponde a 46% (69 pessoas) das respostas obtidas para essa pesquisa. A segunda maior porcentagem de idade foi de 16 a 23 anos, com 34% (51 pessoas) dos respondentes. Em seguida vem os respondentes com idade entre 32 a 40 anos, com 13,3% (20 pessoas), 5,3% (8 pessoas) tem idade entre 41 a 50 anos, 1,3% (2 pessoas) tem 51 anos ou mais.

Qual seu Gênero?

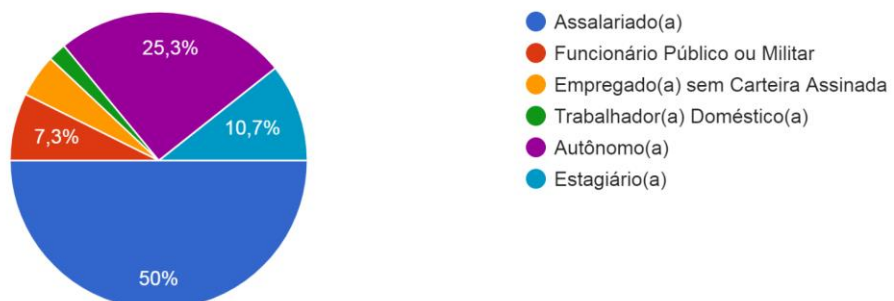
150 respostas



Com relação ao gênero dos entrevistados, 66% foram do sexo feminino (99 mulheres) e apenas 34% dos respondentes foram do sexo masculino (51 homens).

Você é:

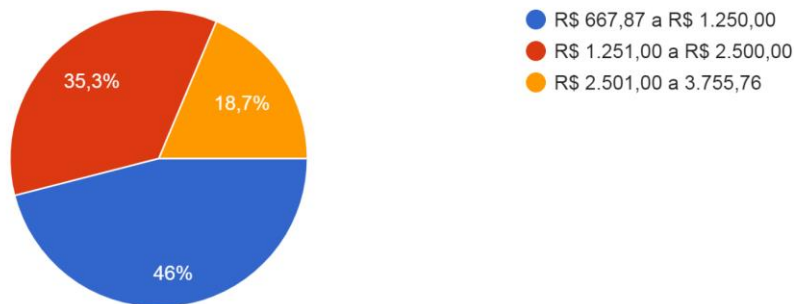
150 respostas



Na pergunta para saber sobre o tipo do trabalho dos entrevistados, 50% (75 pessoas) são assalariados com maior porcentagem, 25,3% (38 pessoas) são autônomos, 10,7% (16 pessoas) são estagiários, 7,3% (11 pessoas) funcionários públicos ou são militares, 4,7% (7 pessoas) são empregados sem carteira assinada, 2% (3 pessoas) são trabalhadores domésticos.

Qual sua renda pessoal?

150 respostas

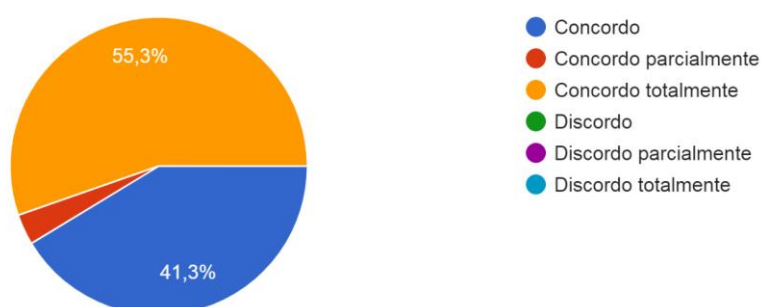


Já com relação a renda mensal dos respondentes 46% tem uma renda entre R\$ 667,87 a R\$ 1.250,00 (69 pessoas), em seguida vem a renda entre R\$ 1.251,00 a R\$ 2.500,00 com 35,3% (53 pessoas), por fim vem a renda entre R\$ 2.501,00 a R\$ 3.755,76 onde corresponde a 18,7% (28 pessoas) dos que recebem essa renda.

A educadora e terapeuta financeira, Novais (2018 [s. p.]), ressalta que “não importa o quanto você ganha, mas sim o quanto gasta. Caso não tenha controle de todos seus gastos e um bom relacionamento com o dinheiro, continuará pagando altos juros de cartão de crédito, cheque especial e empréstimos”.

A Educação Financeira é importante?

150 respostas



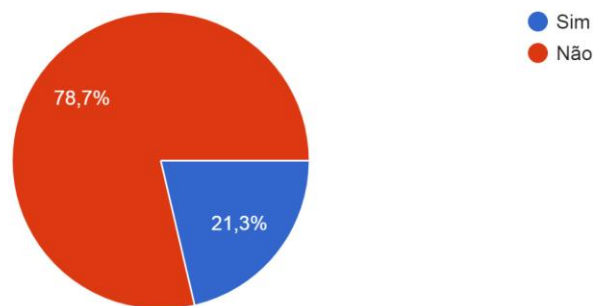
Quando foi perguntado quanto a Educação Financeira e se as pessoas as consideram importante, 55,3% concordam totalmente que ela é importante (83 pessoas), 41,3% concordam sobre a sua importância (62 pessoas), e tiveram 5 pessoas que concordaram parcialmente que a educação financeira é importante, ou

seja, para eles esse assunto não tem tanta relevância, corresponde a 3,3% dos respondentes.

Cresol (2022) diz que "É preciso encarar a educação financeira na prática como um pilar importante do desenvolvimento pessoal". Na afirmação de Campani (2020), ele diz que "A educação financeira é importante por diversas razões, mas não tenho dúvidas em afirmar que a mais relevante delas é seu poder de encurtar o caminho para a felicidade".

Você está livre de dívidas?

150 respostas

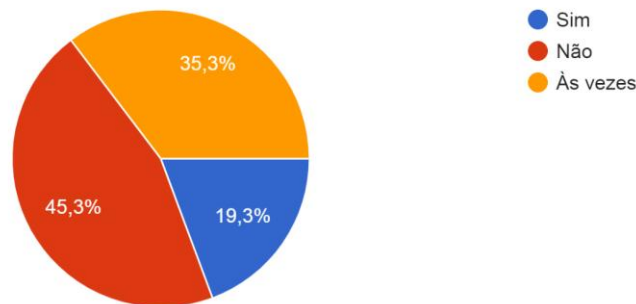


Ao buscar identificar se os respondentes estão livres das dívidas ou não, o resultado foi impressionante, pois, dos 150 que responderam a pesquisa, 118 afirmaram que não estão livres de dívidas, são representados por 78,7%, mais da metade. Apenas 32 pessoas, afirmaram que estão livres das dívidas, sendo assim, pode-se dizer que elas conseguem ter uma vida financeira mais saudável, sem tanta preocupação.

O blog Vexter (2021) ressalta que "Segundo dados do Banco Central (BC) divulgados em setembro deste ano, os brasileiros estão cada vez mais endividados". Para Campani (2020), "uma pessoa com educação financeira dispõe de diversas opções e difere de quem não tem uma devida organização financeira". Lapa (2022) afirma que "tão importante quanto saber o quanto se ganha é saber o quanto se gasta!".

Você costuma gastar mais do que ganha?

150 respostas

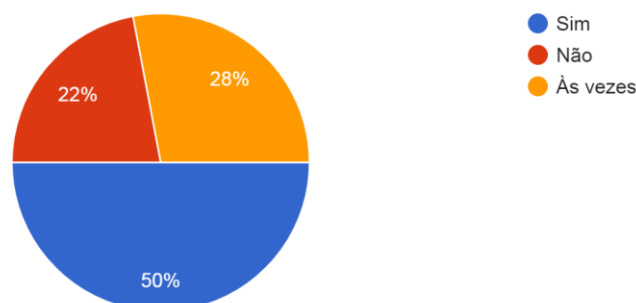


Foi proposta uma pergunta que buscava identificar se os respondentes costumam gastar mais do que ganham, o resultado foi que 45,3% (68 pessoas) afirmaram que não gastam mais do que ganham, 35,3% (53 pessoas) afirmaram que às vezes isso acontece e 19,3% (29 pessoas) afirmaram que sim, que gastam mais do que ganham.

Segundo Rodobens (2016) "a base de toda a desorganização financeira e dos problemas dela resultantes está em não cumprir um princípio elementar: gastar conforme o que ganha". Ela ainda afirma que "gastar dinheiro é muito fácil. Utilizá-lo adequadamente é bem mais difícil. Ao definir metas, você evitará o gasto aleatório de seu salário, que poderá onerar seu orçamento".

Consegue realizar o pagamento de suas contas mensais, utilizando no máximo, 80% do seu salário?

150 respostas

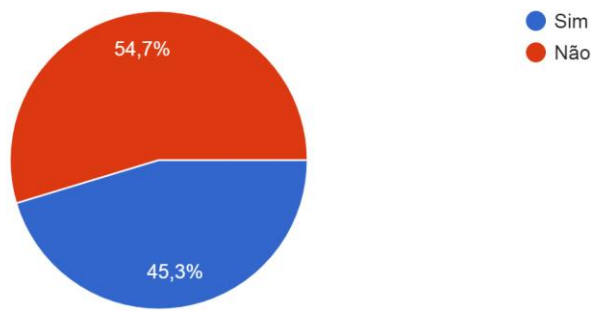


Já com relação ao pagamento das contas mensais, foi proposta uma pergunta onde visava identificar se os respondentes costumam pagar suas dívidas mensais utilizando 80% do salário, para que assim se identifique a possibilidade de fazer algum

tipo de investimento ou aplicação financeira. E a resposta foi a seguinte, 50% (75 pessoas) exatamente a metade dos entrevistados, afirmaram que sim, conseguem pagar suas dívidas com 80% do salário, 28% (42 pessoas) disseram que às vezes conseguem, e 22% (33 pessoas) afirmaram que não conseguem pagar suas dívidas com 80% do salário, é preciso mais que isso.

"É importante fazer um orçamento e mapear seus gastos fixos, além de guardar dinheiro para montar uma reserva de emergência para aqueles gastos sazonais". diz Lapa, 2022.

Você tem reserva de emergência?
150 respostas

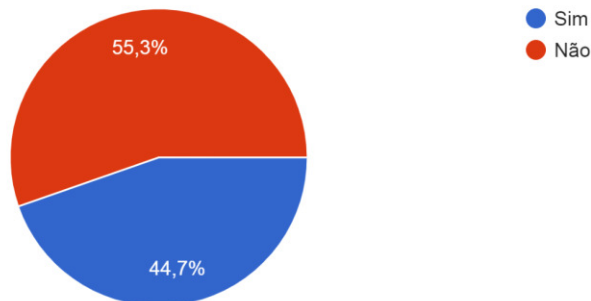


Citação sobre reserva de emergência. Na pergunta sobre reserva de emergência, mais da metade dos entrevistados informou que não tem reserva de emergência, o que está representado pelos 54,7% (82 pessoas) e 45,3% (68 pessoas) informaram que sim, tem reserva de emergência.

De acordo com o blog Vexter (2021), "a educação financeira não é uma ferramenta presente na vida de grande parte dos brasileiro". Rodobens (2016) complementa, "guarde uma parte de sua renda. Especifique um valor e junte mensalmente". E assim, ficará mais fácil para se planejar financeiramente.

Possui algum tipo de investimento? (CDI, CDB, Poupança, Tesouro direto, Fundo de investimento, Ações, entre outros)

150 respostas

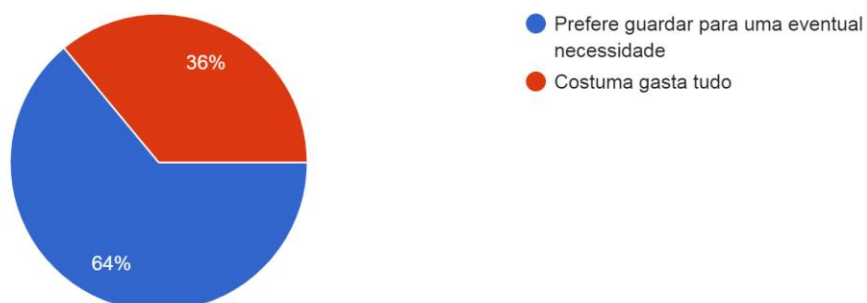


Nessa questão o objetivo era identificar se os respondentes possuíam algum tipo de investimento, podendo ser no CDI, CDB, poupança, ações etc. O que mostra que eles estão pensando no futuro, diretamente. O resultado foi que 55,3% dos respondentes (83 pessoas) disseram que não fazem nenhum tipo de investimento e 44,7% (67 pessoas) fazem investimentos.

De acordo com o Cresol (2022), "Quanto mais conhecimento temos sobre finanças, torna-se mais fácil melhorar nossos investimentos e despesas". O blog Vexter (2021) afirma que "Sem entender a importância da educação financeira, muitas pessoas sequer conhecem o conceito de investir – e, até hoje, acabam deixando o dinheiro em um dos tipos menos rentáveis de investimento: a caderneta de poupança".

Quando sobra um pouco de dinheiro no final do mês você:

150 respostas



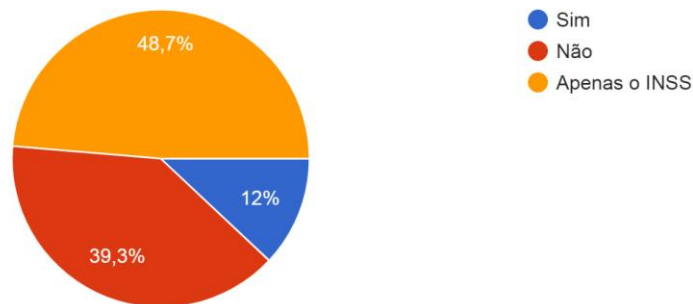
Mesmo que as pessoas não façam algum investimento, é possível separar uma parte do seu dinheiro para se caso surgir algum imprevisto. Nessa questão a proposta era identificar se os respondentes guardavam ou não dinheiro, caso sobrasse no final do mês. A questão obteve o seguinte resultado: 64% (96 pessoas) disseram que

preferem guardar o dinheiro para uma eventual necessidade, já 36% (54 pessoas) afirmaram que costumam gastar tudo.

Compani (2020) afirma que "[...] não devemos poupar dinheiro por avareza pura e simples, mas sim para sermos mais felizes!". O blog Rodobens (2016) complementa afirmando que "sem metas, não é possível decidir o que fazer com seu dinheiro".

Você tem investimento planejado para sua aposentadoria?

150 respostas

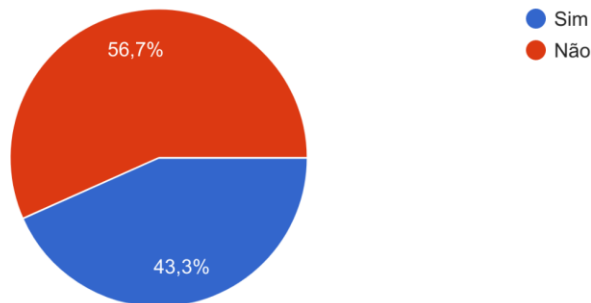


Para buscar identificar se os respondentes investem pensando na sua aposentadoria, foi elaborada essa questão, onde, 48,7% (73 pessoas) não fazem nenhum tipo de investimento, eles têm apenas o INSS como sua fonte de renda futura, 39,3% (59 pessoas) não fazem investimentos para aposentadoria e apenas 12% (18 pessoas) disseram que investem.

"Investir corretamente também é um excelente caminho para melhorarmos o relacionamento com o nosso dinheiro – sem contar que, dessa forma, ainda o colocamos para trabalhar a nosso favor", relata o blog Vexter 2021. Vale lembrar também, que para começar a investir, você não precisa de muito dinheiro. Rodobens (2016) diz "poupe pensando na velhice, na aquisição de um bem, no futuro dos filhos, na tranquilidade financeira".

Você conhece a divisão básica dos gastos? (50% gastos essenciais; 30% gastos não essenciais; 20% reserva ou investimento financeiro)

150 respostas

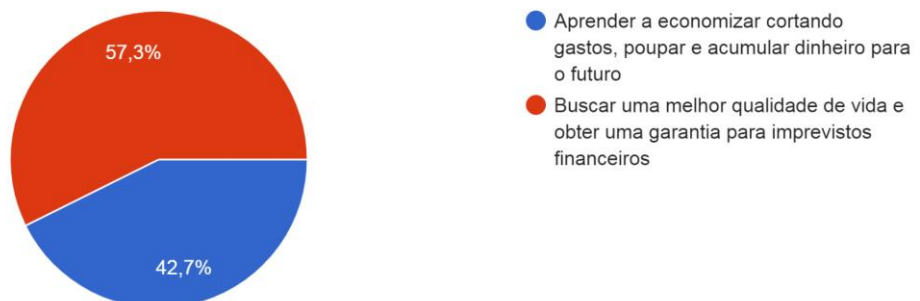


Na educação financeira existe a divisão básica dos gastos onde, 50% são para gastos essenciais, 30% para gastos não essenciais e 20% para se fazer reservas ou algum tipo de investimento. Nesse caso, o objetivo da questão era identificar se os respondentes conhecem a respeito dessa divisão básica, então, 56,7% (85 pessoas) afirmaram não conhecer, o que equivale a mais da metade dos entrevistados e 43,3% (65 pessoas) afirmaram conhecer.

Lapa (2022) destaca que "os imprevistos acontecem com mais frequência do que a gente gostaria. No entanto, elas podem ser amenizadas com a existência de uma reserva de emergência". Para Cresol (2022) "um dos grandes vilões da educação financeira está no fato de que muitas pessoas não sabem exatamente onde seu dinheiro está sendo gasto".

Pra você o que seria Educação Financeira?

150 respostas

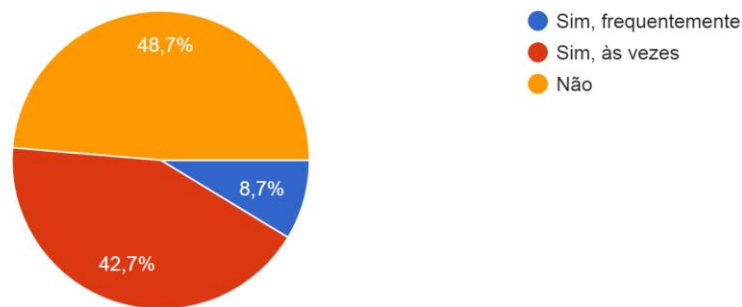


Com relação ao conceito de educação financeira, 57,3% (86 pessoas) acreditam que educação financeira significa "buscar uma melhor qualidade de vida e

obter uma garantia para imprevistos financeiros" e 42,7% (64 pessoas) acreditam que educação financeira é "aprender a economizar cortando gastos, poupar e acumular dinheiro para o futuro".

Costuma assistir vídeos que falam sobre Educação Financeira?

150 respostas

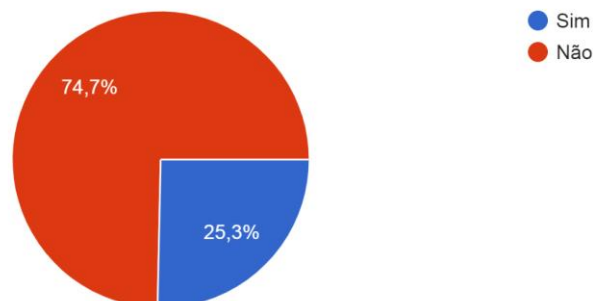


Para identificar se as pessoas buscam aprender sobre educação financeira no seu dia a dia, foi elaborada essa questão, onde busca saber se os respondentes costumam assistir vídeos do respectivo assunto. 48,7% (73 pessoas), quase metade dos respondentes disseram que não costumam assistir vídeos sobre o assunto, 42,7% (64 pessoas) afirmaram que às vezes assistem e a minoria com 8,7% (13 pessoas) afirmaram que assistem vídeos com frequência.

"Investir em educação é o caminho e a base para mudarmos qualquer realidade. Com a educação financeira, não seria diferente" Vexter, 2021.

Você utiliza aplicativo para controle financeiro de receitas e despesas?

150 respostas



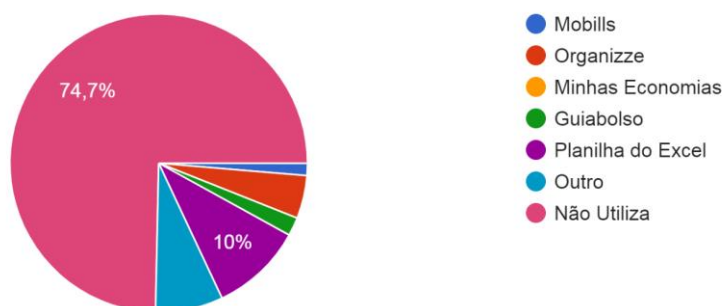
Com relação ao uso de aplicativos para controle financeiro, 74,7% (112 pessoas) afirmaram não fazer uso de nenhum aplicativo, e 25,3% (38 pessoas)

relataram que utilizam algum tipo de aplicativo para fazer seu controle financeiro. O que demonstra que poucas pessoas têm a preocupação em controlar seus gastos e receitas e em saber para onde está indo seu dinheiro, e se planejar para eventuais imprevistos.

Terceiro 2022 afirma que, "se você não sabe para onde está indo o seu dinheiro, poucas são as chances de conseguir alocar seus recursos para o que realmente importa". Além disso, ele também fala que "ter o controle das suas finanças nem sempre é uma tarefa fácil, porém, graças à tecnologia, hoje você pode contar com diversos apps de controle financeiro pessoal que podem te ajudar nessa missão".

Qual aplicativo você utiliza?

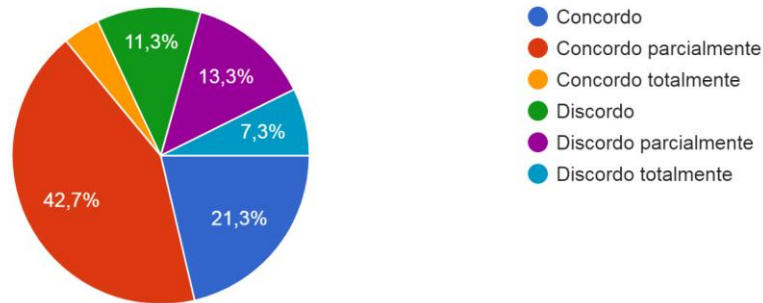
150 respostas



Como visto no gráfico anterior, 74,7% dos respondentes não utilizam aplicativo para fazer seus controles financeiros. Os 25,3% que disseram que utilizam, está dividido da seguinte forma: 10% (15 pessoas) afirmaram que utilizam planilha do Excel para controle, 7,3% (11 pessoas) utilizam outro tipo de aplicativo para fazer seu controle de receitas e despesas, 4,7% (7 pessoas) utilizam o aplicativo Organizze, 2% (3 pessoas) utilizam o Guiabolso, e, 1,3% (2 pessoas) utilizam o Mobills.

Você é uma pessoa educada financeiramente:

150 respostas



Ao buscar identificar se os respondentes se consideram pessoas educadas financeiramente, o resultado foi que 42,7% (64 pessoas) dizem que concordam parcialmente com essa afirmação, 21,3% (32 pessoas) concordaram, 13,3% (20 pessoas) discordam parcialmente desta afirmação, 11,3% (17 pessoas) discordaram, 7,3% (11 pessoas) discordaram totalmente, e apenas 4% (6 pessoas) concordaram totalmente com a afirmação, e se consideram sim, pessoas educadas financeiramente.

Um dos grandes vilões da educação financeira está no fato de que muitas pessoas não sabem exatamente onde seu dinheiro está sendo gasto.

5 CONCLUSÃO

Ao executar as etapas do presente trabalho - fundamentação teórica, elaboração e aplicação dos questionários e análise dos resultados - foi constatado que a Educação Financeira é considerada pouco vista, mesmo todos os respondentes concordando que ela é importante.

Foi possível identificar que uma grande parte dos respondentes não estão livres de dívidas, o que enfatiza que cada vez mais as pessoas estão se endividando, por falta de planejamento.

Foi identificado também, que mais da metade dos entrevistados costumam gastar mais do que ganham. Mas em contrapartida, metade deles afirmaram que conseguiriam pagar suas contas mensais utilizando no máximo 80% do salário, o que já poderia ser utilizado para fazer algum tipo de investimento, indo de acordo com a disponibilidade de cada um.

Com relação às reservas de emergência e investimentos, mais da metade dos entrevistados disseram que não fazem nenhum tipo de reserva ou investimento, mesmo sobrando algum valor do seu salário, ainda tem aqueles que costumam gastar todo salário, não sobrando nada para um eventual imprevisto. Para a aposentadoria, apenas 12% dos entrevistados investem para esse fim.

Com relação a busca por aprender sobre o assunto Educação Financeira, pouco mais da metade dos respondentes costumam assistir algum tipo de vídeo que possa auxiliar e ensinar sobre o assunto. E, para controlar suas finanças, que deveria ser um pouco mais fácil, mediante o cenário atual, devido a tecnologia que tem hoje em dia, 74,7% dos entrevistados não fazem uso de nenhum tipo de aplicativo ou planilha, o que poderia os auxiliar para conseguir alcançar metas e objetivos a curto, médio ou longo prazo.

Sendo assim, é possível afirmar que no âmbito dos estudantes participantes da entrevista muitos não se interessam pela sua educação financeira, o que pode ocasionar endividamentos. Segundo Lapa (2022) "Tão importante quanto saber sobre seu orçamento é entender sobre finanças". Se as pessoas buscassem aprender mais sobre o assunto e se interessar de fato, elas teriam uma vida mais tranquila e com uma melhor qualidade. Lapa (2022), também fala da importância do controle financeiro, ele diz que "é importante fazer um orçamento e mapear seus gastos fixos,

além de guardar dinheiro para montar uma reserva de emergência para aqueles gastos sazonais".

Como muitos dos entrevistados não tiveram uma base sobre o assunto, além deles buscarem aprender sobre educação financeira, lendo algum artigo, assistindo vídeos no YouTube, ou lendo livros, a própria faculdade poderia oferecer algum tipo de evento ou até mesmo uma disciplina que desse ênfase nas finanças pessoais, assim poderia dar um suporte maior aos estudantes, possibilitando um maior entendimento sobre o assunto aqui discutido.

Conclui-se que este trabalho foi importante para identificar o quão relevante é o tema Educação Financeira, no cotidiano dos estudantes de ensino superior do IFPB, sendo assim, ele é de grande valia para complementar futuras pesquisas mais aprofundadas sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS

AGRELA, Lucas. **App que analisa conta bancária e ajuda a economizar ganha nova versão**. Exame, 2018. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/app-que-analisa-conta-bancaria-e-ajuda-a-economizar-ganha-nova-versao/>>. Acesso em: 06 de jan. de 2022.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO DIA A DIA. **Cresol**, 2022. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.coop.br/importancia-da-educacao-financeira/>>. Acesso em: 02 de Jun. de 2022.

AMÉRICO, Juliana. **Falta de educação financeira prejudica relação de jovens com o dinheiro**. InfoMoney, 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/falta-de-educacao-financeira-prejudica-relacao-de-jovens-com-o-dinheiro/>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

APLICATIVOS FINANCEIROS: PARA QUE SERVEM E COMO PODEM AJUDAR. **Warren Magazine**, 2020. Disponível em: <<https://warren.com.br/magazine/aplicativos-financeiros/>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERTÃO, Naiara. **O Brasil é o 4º pior país em competência financeira de jovens, mostra PISA**. Valor Investe, 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2020/05/07/brasil-e-o-4o-pior-pais-do-mundo-em-competencia-financeira-de-jovens-mostra-pisa.ghtml>>. Acesso em: 03 de nov. de 2021.

BEZERRA, Juliana. **Consumo**. Toda Matéria 2022. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/consumo/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2022.

BOCARD, Taysa. **O que são aplicativos? Definição da desenvolvedora Usemobile.** Usemobile, 2021. Disponível em <<https://usemobile.com.br/aplicativo-movel/>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

BRAGA, Mariana. Conheça os 15 melhores canais do YouTube sobre finanças. **Financer.com**, 2020. Disponível em: <<https://financer.com.br/blog/15-melhores-canais-do-youtube-sobre-financas/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2022.

CAMPANI, Carlos. **Por que educação financeira é tão importante?** Valor Invest, 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/blogs/carlos-heitor-campani/coluna/por-que-educacao-financeira-e-tao-importante.ghtml>>. Acesso em: 01 de jun. de 2022.

CARVALHO, V. Educação Matemática: **Matemática e Educação para o Consumo.** Dissertação de Mestrado, UNICAMP-FE, Campinas, 1999.

CERBASI, Gustavo. **Os segredos dos casais inteligentes.** 2º Edição, Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

DÂMASO, Livia. **O que é app? Quatro perguntas e respostas sobre aplicativos para celular.** TechTudo, 2019. Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-app-quatro-perguntas-e-respostas-sobre-aplicativos-para-celular.ghtml>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

DANTAS, Tiago. "Youtube"; **Brasil Escola.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Dsop, 2014. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca/>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira.** Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: **O que é e por que ela é importante?**. Nubank, 2021. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/educacao-financeira/>>. Acesso em: 27 de out. de 2021.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – **Qual a importância de saber sobre finanças**. Pravalier, 2020. Disponível em: <<https://www.pravalier.com.br/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/>>. Acesso em: 13 de jan. de 2022.

ENDIVIDAMENTO BATE NOVO RECORDE E ATINGE 74,6% DAS FAMÍLIAS, APONTA CNC. **G1 / Economia**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/04/endividamento-bate-novo-recorde-e-atinge-746percent-das-familias-aponta-cnc.ghtml>>. Acesso em: 06 de dez. 2021.

FREIRE, Mafalda. **App do Dia - Mobills**. PcGuia, 2020. Disponível em: <<https://www.pcguaia.pt/2020/02/app-do-dia-mobills/?amp>>. Acesso em: 05 de jan. de 2022.

GAIATO, Kris. **Como usar o aplicativo Organize para controle de finanças**. TecMundo, 2021. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/amp/produto/216384-usar-aplicativo-organize-controle-financas.htm>>. Acesso em: 05 de jan. de 2022.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. *Financial Accountability & Management*. EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GANDRA, Alana. **Índice de Consumo das Famílias cresce 2,1% em agosto**. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/indice-de-consumo-das-familias-cresce-21-em-agosto>>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

GASTAR MAIS DO QUE GANHA: COMO ISSO IMPEDE MEUS SONHOS?. **Rodobens**, 2016. Disponível em: <<https://blog.rodobens.com.br/gastar-mais-do-que-ganha-como-isso-impede-meus-sonhos?>>. Acesso em: 08 de Jun. de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INFOMONEY. **Foco na qualidade de vida: o que é educação financeira sustentável?** Disponível em:

<<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/817472/foco-qualidade-vida-que-educacao-financeira-sustentavel>>. Acesso em: 06 de Jun. de 2022.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Minhas Economias**, 2012. Disponível em: <<http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

KIYOSAKI, Robert; T. LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre**: Campus 2000.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico pai pobre: nova edição atualizada e ampliada com 9 seções de estudos inéditas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LAPA, Loyane. **Educação financeira: qual a sua importância para a vida?**. Terra, 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/financas-pessoais/educacao-financeira-qual-a-sua-importancia-para-a-vida>>. Acesso em: 01 de jun. De 2022.

LEITÃO, Victor. **Gestão financeira pessoal: o que é e como a tecnologia pode ser sua aliada nesse processo**. iDinheiro, 2021. Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/financaspessoais/tecnologia-e-gestao-financeira-pessoal/>> . Acesso em: 14 de jun. de 2022.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LOPES, Kawan. YouTube: **saiba tudo sobre a maior plataforma de vídeos do mundo**. NuvemShop Blog, 2022. Disponível em: <<https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-youtube/>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

MAIA, Eny. **A reforma do Ensino Médio em questão**. São Paulo: Ed. Biruta. 2000.

MAPA DO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL BATE RECORDE: 75% das famílias têm dívidas. **G1 / Fantástico**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/12/05/mapa-do-endividamento-no->

brasil-bate-recorde-75percent-das-familias-tem-dividas.ghtml>. Acesso em: 03 de jan. de 2022.

MOURA, Natália. **Consumismo: você sabe o que é isso?**. Politize, 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/>>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NOVAIS, Priscila. **É possível ter uma vida financeira saudável?** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/artigos/2018/06/vida-financeira-saudavel/>>. Acesso em 15 de maio de 2022.

NO BRASIL. **Vida e dinheiro**, 2017. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

O QUE É UMA PESQUISA SURVEY. **OPUS Consultoria & pesquisa**, 2018. Disponível em: <<https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/pesquisa-survey>>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

OZEROVA, Tatiana. **Conheça os 7 melhores Aplicativos de Controle Financeiro**. Admirável Curioso, 2019. Disponível em: <<https://www.admiravelcurioso.com.br/conheca-os-7-melhores-aplicativos-de-controle-financeiro/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2022.

PESQUISA BÁSICA. **Wikipédia, a enciclopédia livre**, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_básica>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

PRATES, Dina. **Educação financeira como investimento pós-crise**, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/educacao-financeira-como-investimento-pos-crise/>>. Acesso em: 07 de jun. de 2022.

SANTOS, Rogiene. **Como a tecnologia pode impactar a educação financeira**. MIT Technology Review, 2021. Disponível em: <<https://mittechreview.com.br/como-a-tecnologia-pode-impactar-a-educacao-financeira/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SIGNIFICADO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. **Significados**, 2011. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica>>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. **Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

SOUZA, Ludmilla. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças**, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>>. Acesso em: 07 de jun. de 2022.

STEHLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. **Alfabetização Financeira**. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

TERCEIRO, Carlos. **Os 10 melhores apps de controle financeiro gratuitos para 2022**. Mobills, 2021. Disponível em: <<https://www.mobills.com.br/blog/apps-de-controle-financeiro/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2022.

TRÊS A CADA QUATRO BRASILEIROS ESTÃO ENDIVIDADOS, MOSTRA PESQUISA. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/12/05/mapa-do-endividamento-no-brasil-bate-recorde-75percent-das-familias-tem-dividas.ghtml>>. Acesso em: 13 de dez. de 2021.

VEXTER, **Desafios da educação financeira no Brasil e dicas para superá-los**. Blog Vexter, 2021. Disponível em: <<https://blog.vexter.com.br/educacao-financeira-do-brasil/>>. Acesso em: 08 de Jun. de 2022.

XXIV SEMEAD - Anais. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: comportamento das gerações Y e Z**, 2021. Disponível em: <<https://login.semead.com.br/24semead/anais/arquivos/356.pdf?>>. Acesso em: 07 de jun. de 2022.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Juliana Caroline
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Juliana Caroline Guilhermino Araújo, ALUNO (20181460086) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 18/07/2022 21:46:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 574097

Código de Autenticação: c0ee6847ae

